
Telejornalismo Local e a experiência de *streaming*: análise de uma edição atípica do MG1¹

Luciana MORAIS²

Ana Carolina Campos de OLIVEIRA³

Claudia THOMÉ⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

Resumo: As entradas ao vivo conferem fluidez e credibilidade aos telejornais. Em 71 anos, a TV se mantém como o meio informativo mais acessível e, ao mesmo tempo, vista como confiável na veiculação de notícias, frente à concorrência de outras telas. O artigo apresenta análise da cobertura ao vivo do julgamento do Caso Matheus Goldoni, transmitido pelo MG1 Zona da Mata, da TV Integração, afiliada da Rede Globo, no dia 23/08/2019, em que a sentença do juiz tomou conta do telejornal. Busca-se analisar a ação do MG1, que não era prevista, e refletir como a cobertura operou na lógica do streaming e do all news. A análise considerou os fenômenos temporais no jornalismo segundo Franciscato (2003) e o impacto do tempo real durante o processo informativo sob a ótica de Machado (2001), a partir da Análise Televisual (BECKER, 2016).

Palavras-Chave: Telejornalismo; Transmissões ao vivo; Tempo real; MG1; Julgamento.

Introdução

Por muito tempo escutamos o anúncio do fim da televisão. Até agora, o que podemos dizer é que ela passou por várias fases e, portanto, afirmar que um dos meios informativos mais importantes do mundo não tem espaço frente a outras telas é, de fato, não compreender os impactos da convergência tecnológica. Sendo assim, enquanto a tecnologia favorecer o processo de veiculação da notícia, haverá espaço para o telejornalismo e, conseqüentemente, novos períodos hão de marcar e transformar seus produtos, como é o caso da notícia.

Uma das essências do jornalismo está na apuração da informação e na continuidade do fato noticiado, o que, no contexto atual, ainda precisa ser feito de forma a levar a informação correta de forma ágil. As mudanças no contexto comunicacional demandaram novas rotinas ao jornalismo e novos desafios também, para atender à

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação no PPGCOM/UFJF, integrante do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF), e-mail: luciana.morais@estudante.ufjf.br.

³ Mestranda e bolsista (Propp/UFJF) em Comunicação no PPGCOM/UFJF, integrante do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF), e-mail: ana.dooc@gmail.com.

⁴ Orientadora. Professora doutora da Facom/UFJF e do PPGCOM/UFJF, pós-doutoranda do PPGCOM/UFRJ, líder do Grupo de Pesquisa/CNPq Narrativas Midiáticas e Dialogias. E-mail: cthomereis@gmail.com.

demanda da cobertura do fato no momento em que ele acontece. No telejornalismo, tal demanda é prevista na fase All News, identificada por Silva (2017), com notícias 24 horas no ar. Como aponta Vera Íris Paternostro (2010), com a inauguração da Globo News em 1996⁵, o telejornalismo colocou o telespectador como testemunha dos fatos em tempo real, minuto a minuto, acompanhando o que a televisão exhibe.

Se pensarmos em uma escala de tempo maior, as transmissões ao vivo são marcas dos grandes acontecimentos noticiosos exibidos em tempo real pela televisão, como o ataque⁶ às torres gêmeas nos Estados Unidos. A Rede Globo foi a primeira TV aberta brasileira a transmitir o atentado terrorista. Após sete minutos do primeiro avião bater na Torre Norte, a emissora exibiu as primeiras imagens que chegavam e foram cedidas pela emissora norte-americana CNN.

A demanda de cobertura do instante, para as TVS afiliadas, é algo que precisa ser negociado com a programação da emissora, por conta dos horários fixos dos comerciais. Na TV Integração, um exemplo recente foi o caso da greve dos caminhoneiros em 2018, uma edição extra⁷ mostrou a situação das principais rodovias que ligavam as cidades da região que foram afetadas. Este artigo traz a análise de um caso atípico, em que a sentença do Juiz começou a ser proferida minutos antes do início da edição do MG1.

A partir do julgamento do Caso Matheus Goldoni, veiculado pelo MG1 Zona da Mata, na TV Integração, afiliada da Rede Globo, no dia 23/08/2019, o telejornalismo local exibiu ao vivo⁸ a sentença do Juiz⁹ de Direito do Fórum de Juiz de Fora sobre os acusados do homicídio. Desta forma, a atividade jornalística foi exibida em tempo real, simultaneamente ao fato, ou seja, as pessoas que não estavam presentes no Tribunal do Júri puderam acompanhar o que se passava no local.

2 - A Instantaneidade no Telejornalismo

⁵ <https://g1.globo.com/globonews/especial-25-anos/noticia/2021/06/01/globonews-faz-25-anos-em-outubro-com-novidades-na-programacao.ghtml>. Acessado em: 02 de agosto de 2021.

⁶ <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/reportagens-e-entrevistas/os-atentados-de-11-de-setembro/>. Acessado em: 02 de agosto de 2021.

⁷ <https://globoplay.globo.com/v/6762602/>. Acessado em: 02 de agosto de 2021.

⁸ <https://globoplay.globo.com/v/7865875/>. Acessado em: 02 de agosto de 2021.

⁹ O Tribunal do Júri em Juiz de Fora é presidido pelo Juiz Paulo Tristão, que na época proferiu a sentença do Caso deste artigo.

Nos últimos tempos, quando falamos sobre televisão, um dos produtos mais comentados e associados a ela, refere-se ao telejornalismo. A vivência do telejornalismo diário é uma experiência muito discutida em pesquisas e de uma forma ou outra, discute-se primeiramente o meio, já que o fazer jornalístico é algo que ainda não se fala que está perdendo seu lugar. Quanto a tecnologia a qual se é usada para exercer a atividade, Becker (2016) coloca que “as telas e as maneiras de usá-las estão mudando, mas o entendimento da TV como negócio, como forma cultural de contar histórias e objeto de interesse popular se mantém tão importante quanto foi no século XX” (BECKER, 2016, p.104).

A parte conceitual do termo telejornalismo remete ao jornalismo aplicado diretamente a televisão, a prática exercida com o fim de noticiar os fatos. Mas não é apenas esse parecer que se torna válido diante de tantas telas que nos absorvem e que realizam também a prática jornalística. Para Emerim (2020)

(...) o conceito proposto de telejornalismo como jornalismo produzido para as telas de visão, de diferentes suportes para diversas plataformas parece eficiente, pois, pode responder, até agora, ao que vem surgindo como resultado de uma hibridação de linguagens e gramáticas em novas propostas formativas, mas que, na base, aplicam planos, ângulos, iluminação, abordagens, visualidade e estruturas que reiteram os formatos narrativos tão bem conhecidos do grande público, oriundos de televisão, reconfigurando-os, os atualizando ou não, agora exibidos em/nas telas de visão, de diferentes tamanhos e alcances (EMERIM, 2020, p.114-115).

Do formato ao fato, há muitas discussões que circundam a notícia. Finger e Scirea pontuam que “a informação tem o seu altar: o telejornal, produto jornalístico que se vê cada vez mais permeado pela lógica da instantaneidade, sobretudo em coberturas de grandes eventos midiáticos que ocorrem de maneira inesperada”(FINGER; SCIREA, 2017, p.138). Dentro deste campo, quando referimos que determinado fato é instantâneo, significa que ele acabou de se concretizar.

Franciscato (2003) argumenta que o fator temporal está ligado à prática da profissão e contextualiza que “o 'instante' é aplicado para qualificar um período de tempo muito curto, que parece não ter uma duração significativa que nos possibilitaria perceber a passagem do tempo” (FRANCISCATO, 2003, p. 148). É como se não houvesse um intervalo de tempo entre apuração, transmissão e recepção da notícia. Ainda segundo a lógica do autor “os termos 'instantâneo' e 'instantaneidade' surgem para reforçar e qualificar tanto o sentido de imediatez ou rapidez de uma ação quanto de vinculação de

um intervalo ínfimo de tempo (ou de sua virtual inexistência) ao momento presente” (FRANCISCATO, 2003, p.148).

Apesar disso, quando algo surge, aquele desenrolar não pode ser real. Franciscato (2003) explica que as regras do campo adaptam a noção do tempo. Segundo o autor

entendemos que a instantaneidade marca um ato comunicativo que não possui um dispêndio de tempo relevante na sua realização para descolá-lo do tempo da experiência presente em que a comunicação estiver ocorrendo. Mais especificamente, no jornalismo o caráter de instantâneo pode não ser real (pode haver um intervalo mínimo de tempo decorrido), mas esta duração ínfima pode não ser significativa para interferir negativamente na construção que o jornalismo faz de conteúdos baseados e voltados para experiências no presente. (FRANCISCATO, 2003, p. 149).

Isso pode ser justificado pelo fato que, no telejornalismo, do momento que um fato acontece até que ele seja noticiado, temos que considerar que existe todo um trabalho de apuração e investigação da notícia, isto é, um transcorrer de tempo.

No contexto da convergência midiática, o jornalismo se utiliza dos artifícios que já tem para se reinventar, o que não quer dizer que uma tecnologia seja substituída por outra. Um exemplo claro dessa situação pode ser observado com a chegada do videotape no Brasil, em 1960, que possibilitou mais espaço aos VTs gravados, porém não anulou o valor da transmissão direta que, mais adiante, ganhou força novamente na cobertura de casos como o do ataque das torres gêmeas nos EUA, praticamente transmitida ao vivo. De acordo com Arlindo Machado (2012)

(...) nenhum meio vai acabar, eles vão, o que vamos ter é um acúmulo de meios junto com os meios mais antigos. Só que pra mim esta questão é um pouco mais complicada, porque basta você ter um pedaço de carvão, você faz pintura. Basta você ter uma sala qualquer com um ator e uma pessoa de público, você tem teatro. Agora pra fazer cinema, pra fazer televisão você precisa de equipamentos sofisticados, tecnologia. Então, é preciso que (...), enquanto tiver empresas fabricando esses equipamentos todos nós vamos ter cinema, televisão. Agora, quando isso se tornar economicamente inviável, pode ser que desapareçam. (MACHADO, 2012)

Mediante a isso e à condição da instantaneidade na cobertura de um evento, cabe à televisão explorar o melhor recurso para garantir um produto de qualidade, tanto em termos tecnológicos quanto de informação. E não se pode negar que a tecnologia contribuiu significativamente para que o telejornalismo pudesse estar onde os fatos acontecem e cumprir sua função de responsabilidade social.

3 - Transmissões ao vivo - tempo real e tempo presente

A televisão nasceu ao vivo com a estreia da TV Tupi em São Paulo. O primeiro telejornal foi o “Imagens do Dia”, com apresentação de imagens brutas em preto e branco narradas sob essa condição, e que só foi reconfigurada com o surgimento do videotape no Brasil, que “revolucionou a produção, tornando mais ágil a realização e a transmissão dos programas” (BECKER, 2020, p. 30).

Com o avançar dos anos, o “ao vivo” assumiu um papel diferente e estratégico nos telejornais, como apontado por Fachine (2006), se tornando um recurso explorado para reafirmar o imediatismo, a certificação e a atualidade dos noticiários televisivos, além da “construção de um sentido de presença entre os sujeitos envolvidos na comunicação” (FECHINE, 2006, p.1).

Ao criar um deslocamento temporal, Fachine aponta que a transmissão direta configura um *tempo real* e um *tempo presente*, que são capazes de promover essa aproximação entre o fato que está sendo noticiado, o momento da enunciação e também com os espectadores. O primeiro caso se estabelece quando o repórter traz, através da entrada ao vivo, um fato ocorrido em um passado próximo. A autora aponta que esse aspecto pode ser observado, por exemplo, quando o apresentador “chama” o repórter ao vivo e este traz as últimas informações sobre o fato que acabou de ocorrer e dá sequência ao assunto chamando um VT que foi previamente gravado para apresentar a notícia. Por estar compartilhando do mesmo *agora* do telejornal com o apresentador, o ao vivo promove essa estratégia de tempo real ao atualizar a notícia.

Já o *tempo presente* é estabelecido quando a transmissão direta ocorre concomitantemente ao fato, ou seja, quando o repórter é convocado ao vivo para narrar o fato que se desenrola no mesmo momento da enunciação. Neste sentido, a autora aponta que há o compartilhamento de um mesmo *agora* entre o repórter, o fato e a própria produção do telejornal, promovendo, ainda, o encontro desses elementos com o próprio espectador, que partilham, então, a mesma temporalidade e o mesmo recorte do mundo presente.

É a partir desse efeito de contato entre sujeitos da enunciação, forjados pela própria transmissão, que se instaura um sentido de presença nas entradas “ao vivo” do telejornal alicerçadas em tempo real. Esse sentido de presença é a precondição para a construção de três outros efeitos, a partir dos quais a maioria dos telejornais legitima-se hoje perante sua audiência: autenticidade, vigilância e interação. (FECHINE, 2006, p.4)

A autenticidade se configura no telejornal com o ao vivo a partir do seu “caráter testemunhal” (FECHINE, 2006, p.5), ao criar uma ideia de verossimilhança presente na perspectiva de uma falsa ideia de falta de controle do que se está sendo transmitido de forma direta e sem a manipulação da edição, aspectos que Arlindo Machado afirma como “impossíveis de encontrar em trabalhos realizados em outras situações produtivas” (MACHADO, 2001, p.126), baseada na presença.

Na televisão ao vivo, tudo aquilo que era considerado *excesso* para a produção audiovisual anterior se converte em elemento formador, impregnando o produto final das marcas de incompletude, da indomesticabilidade e, num certo sentido, da *bruteza*, que constituem algumas de suas características mais interessantes. (MACHADO, 2001, p. 131)

É exatamente essa presença que também acaba por conferir o efeito de vigilância apontado pela autora, possibilitado pelo ao vivo que transmite os flagrantes - do trânsito, dos acidentes, das ações policiais. Por fim, é também através das transmissões diretas que se estabelece uma associação espaço-temporal conjunta em diferentes lugares, promovendo justamente o último aspecto apresentado pela autora, a interação, que acaba por estabelecer o telejornal como ponto de encontro da pluralidade enunciativa entre repórteres, autoridades, especialistas e público.

Qual é, afinal, a primeira promessa de um gênero como o telejornal senão a imediatividade, a atualidade na divulgação das notícias? Qual é, por fim, o grande apelo de um programa que se ocupa, antes de mais nada, da construção da sua própria credibilidade? A construção de uma relação de confiança por parte do público amparada pela promessa de autenticidade (transparência), vigilância, interação e proximidade (com os fatos e entre os sujeitos envolvidos no ato de comunicação, o que inclui o próprio espectador) renovada a cada edição. (FECHINE, 2006, p.8)

Para Arlindo Machado (2000), o ao vivo constituiu o primeiro gênero televisual pois foi através dele que se estabeleceram as primeiras emissões televisivas, com os Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 e outros grandes eventos, uma característica que se manteve atrelada às transmissões diretas, a exemplo de funerais de líderes políticos, personalidades influentes, atletas e artistas de renome e megaeventos, como Copas do Mundo, capazes de mobilizar grandes audiências, “materializando a ideia mcluhaniana de ‘aldeia global’” (MACHADO, 2001, p.139).

De acordo com esse pensamento, Becker (2016) também afirma que “as transmissões ao vivo de grandes acontecimentos reafirmaram o telejornalismo como o principal lugar da construção da história cotidiana” (BECKER, 2016, p.40). Segundo Finger e Scirea (2017) “em outras palavras, a convergência tecnológica possibilitou que a redação jornalística saísse de um local físico fixo, passando a ser qualquer lugar” (FINGER; SCIREA, 2017, p.140) em um processo que, pela presença do repórter, a autenticidade, a atualidade e a credibilidade são reafirmadas a partir de uma temporalidade comum. É exatamente a partir dessas discussões que o presente trabalho tem por objetivo analisar, através de um recorte específico, como o ao vivo se constitui atualmente dentro do telejornalismo e os efeitos provocados por esse gênero na transmissão da notícia.

4 - Caso Matheus Goldoni

A primeira cobertura jornalística¹⁰ do Caso Matheus Goldoni pela TV Integração foi no dia 17/11/2014, na 1ª edição do telejornal. A reportagem mostrou que familiares e amigos do jovem realizaram uma manifestação em frente a uma boate de Juiz de Fora, local que ele teria sido visto pela última vez. O jovem tinha 18 anos quando desapareceu em 2014 e o corpo foi encontrado três dias depois, em uma mata no bairro Vale do Ipê, em Juiz de Fora (MG), próximo a casa noturna.

O telejornalismo da emissora acompanhou o caso durante cinco anos. Em 2016 foi realizada a primeira audiência do Caso¹¹ no Tribunal do Juri, onde 28 testemunhas foram ouvidas durante uma audiência preliminar para decidir se o caso cumpria ou não os requisitos para ser levado a julgamento popular. Desde o ano do desaparecimento até o dia do julgamento da morte do jovem, foram produzidas uma média de 40 matérias nos jornais da 1ª e 2ª edição da TV Integração.

O laudo de necropsia do Instituto Médico Legal confirmou que Goldoni morreu por afogamento causado por asfixia e um exame apontou a existência de duas lesões internas no peito do jovem, causadas por instrumento contundente não perfurante, como soco, chute e paulada, ou devido à própria queda. Em setembro de 2015 a Polícia Civil

¹⁰ <https://globoplay.globo.com/v/3770616/?s=0s>. Acessado em: 02 de agosto de 2021.

¹¹ <https://globoplay.globo.com/v/5033240/?s=0s>. Acessado em: 02 de agosto de 2021.

concluiu o inquérito e o Ministério Público realizou a reconstituição em duas fases, entre novembro de 2015 e janeiro de 2016.

O julgamento do Caso demorou 4 dias, finalizado no dia 23/08/2019. O Conselho de Sentença decidiu pela condenação de dois seguranças que trabalhavam na casa noturna na noite em que o jovem esteve no local, pelo crime de homicídio. Eles foram condenados a 18 anos de reclusão em regime fechado. O gerente operacional da boate à época dos fatos foi condenado a dois anos de detenção em regime aberto por homicídio culposo e um ex-segurança da boate que teria dado carona a um dos seguranças para que ele alcançasse Matheus, foi absolvido.

5 - Análise Televisual do Caso do julgamento de Matheus Goldoni

O presente artigo utilizou da proposta metodológica quanti-qualitativa de Becker (2016), que se estrutura a partir de três etapas. A primeira consiste na contextualização/descrição do produto audiovisual. No item anterior descrevemos o Caso do desaparecimento do jovem, assim como todo o processo de julgamento, a partir do que foi noticiado pelo MG1, ao longo dos anos. Na segunda parte, trabalhamos com a Análise Televisual (AT), composta por uma parte quantitativa e outra qualitativa. Por fim, como última etapa para análise, decorre a interpretação dos resultados alcançados.

O corpus de análise para essa pesquisa compreende uma edição do MG1 da TV Integração, afiliada da Rede Globo, em Juiz de Fora, disponibilizado na íntegra na plataforma Globoplay, no dia 23/08/2019, como mencionado anteriormente. Apesar da análise compreender uma única edição, compreende-se um estudo de 17 minutos e 29 segundos, referentes à sentença do julgamento do jovem ao vivo e dois links¹² neste dia.

5.1 - Análise Qualitativa

A etapa quantitativa consiste na observação do material a ser analisado a partir de seis categorias propostas: 1) Estrutura: como o produto é organizado e exibido; 2) Temáticas: sobre o que são os conteúdos, quais são as editoriais; 3) Enunciadores: quem são os atores sociais da narrativa; 4) Visualidade: quais e como são os cenários e os

¹² Na televisão costuma chamar o ao vivo de link.

recursos gráficos utilizados; 5) Sons: qual é a banda sonora que compõe a narrativa; 6) Edição: como o produto é montado.

5.1.1 - Estrutura do Texto/Narrativa: O MG1 é um jornal local com média de 50 minutos de produção, dividido em 3 ou 4 blocos, que varia de acordo com a programação diária da emissora. No Caso do julgamento do Matheus Goldoni, o espelho¹³ do jornal contou com 44 minutos e 50 segundos de produção de notícias, dividido em 4 blocos. Neste dia emblemático que sairia o parecer sobre os réus envolvidos no assassinato do jovem, se deu em uma sexta-feira, quando o jornal tem um bloco de cultura fixo no fim e na escalada¹⁴, destaca as atrações do fim de semana, exibindo tanto na fala do apresentador quanto na tarja da legenda.

Logo nos primeiros instantes do jornal, no sexto segundo, a apresentadora começou dando o tradicional “boa tarde” ao telespectador, convidando-o a olhar para o telão, transportando-o para o Fórum Benjamin Colucci para acompanhar o parecer do Juiz de Direito Paulo Tristão. É possível observar que esse “convite” não foi planejado anteriormente, pois a tarja¹⁵ “SEXTOU NO MG1” não condiz com a fala da apresentadora. Ela permaneceu por 23 segundos no ar, após entrar na creditação do que acontecia: o início do parecer do Juiz. Tal parecer coincidiu com a abertura do jornal e fez com que ele fosse repaginado. Segundo a apresentadora Érica Salazar

Por mais esperássemos que a sentença saísse no horário do MG1, não contávamos que fosse logo na abertura. Faltavam cerca de dois minutos, quando o Juiz anunciou que daria o parecer. Precisei cair com a escalada gravada e com as reportagens que já havia chamado pela manhã. Foi uma decisão de momento. Só depois que o jornal foi para a Globoplay pude perceber que a tarja “SEXTOU NO MG1” não havia sido tirada pelo GC. Mas, acredito que tomamos a melhor decisão em entrar com o anúncio da sentença ao vivo, com exclusividade e a credibilidade, do próprio Juiz como narrador. Essa notícia, em tempo real, foi especial. Foi a chance de não precisarmos nos manter “reféns” da programação que sempre determina o horário de entrada e saída do telejornal, independente da hora em que as notícias acontecem. Desta vez aconteceu ao vivo, foi imediato (Depoimento da apresentadora Érica Salazar, dado às autoras, em 10/08/2021).

Esta edição sofreu diversas modificações no momento que o juiz proferiu a sentença. Em relação a este caso, foram três entradas ao vivo mostrando o que acontecia

¹³ Espelho é o script do jornal que será seguido por toda a equipe que colocar o jornal no ar.

¹⁴ A escalada tem como objetivo mostrar os principais assuntos que vão ser abordados.

¹⁵ Recurso visual usado no telejornalismo para acrescentar informação.

em tempo real para o telespectador. O primeiro bloco contou com o parecer do julgamento; o segundo bloco com a participação da equipe de reportagem de dentro do Tribunal, após o resultado e o terceiro bloco, destinado às últimas informações. O último bloco do jornal ficou a cargo das notícias de cultura e encerrando as entradas ao vivo do Fórum, outras edições da emissora acompanhariam a situação. O material das três transmissões diretas foi reunido em um único link disponibilizado no Globoplay.

Figura 1: Frame da escalada do MG1 exibido no dia 23/08/2019 na TV Integração/JF



Fonte: Globoplay - <https://globoplay.globo.com/v/7865875/> Print da internet - Reprodução Tv Integração acessado em 05/08/2021

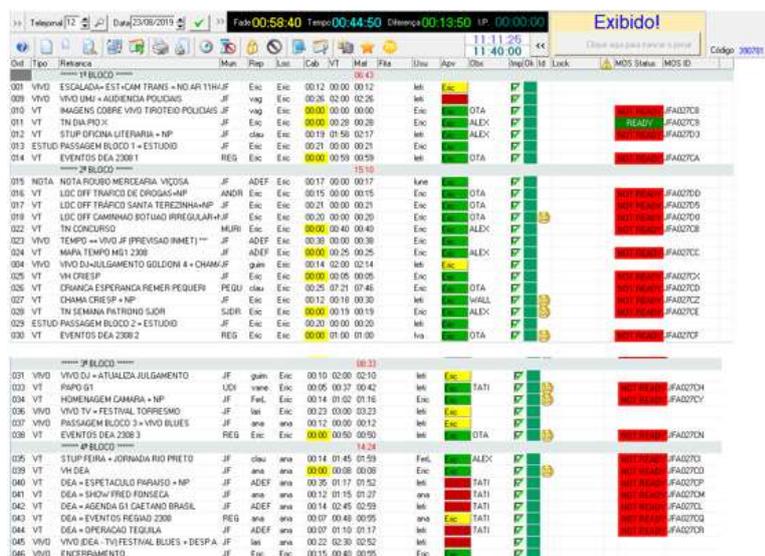
Figura 2: Frame da escalada do MG1 exibido no dia 23/08/2019 na TV Integração/JF



Fonte: Globoplay - <https://globoplay.globo.com/v/7865875/> Print da internet - Reprodução Tv Integração acessado em 05/08/2021

Vale ressaltar que, das 46 laudas do script do jornal (Fig. 3), 14 compunham o primeiro bloco, sendo que seis assuntos precisaram não ser exibidos e um foi repaginado para o segundo bloco, que seria um ao vivo sobre este assunto. Ou seja, a primeira inserção desta notícia se daria por meio de link ao vivo de dentro do Fórum. Por fim, a escalada, que tem geralmente um minuto e trinta, ficou 11 minutos e 18 segundos exclusivamente com informações sobre o Caso no primeiro bloco.

Figura 3: Frame do script do espelho do MG1 do dia 23/08/2019



Out	Tpo	Referencia	Man	Rep	Loc	Can	VT	Mat	Flta	Uba	Apr	Obs	Imp	Di	Lock	MOS Status	MOS ID
001	VIVO	ESCALADA+EST+CAM TRANS + NO AR 11H45	JF	Etc	Etc	00:12	00:00	00:12	lck	Etc							
009	VIVO	VIVO DIA + AUDIENCIA POLICIAIS	JF	vng	Etc	00:28	02:00	02:26	lck	Etc							
010	VT	IMAGENS SOBRE VIVO PROTEJO POLICIAIS	JF	vng	Etc	00:00	00:00	00:00	Etc	OTA							
011	VT	TN DIA PRO X	JF	Etc	Etc	00:00	00:28	00:28	Etc	ALEX							READY #FA027C8
012	VT	STUP OFICINA LITERARIA + NP	JF	clau	Etc	00:19	01:50	02:17	Etc	ALEX							#FA027D3
013	ESTUD	PASSAGEM BLOCO 1 + ESTUDIO	JF	Etc	Etc	00:21	00:00	00:21	Etc								
014	VT	EVENTOS DECA 2308 1	REG	Etc	Etc	00:00	00:58	00:58	lck	OTA							#FA027CA
-----#BLOCO-----																	
015	NOTA	NOTA RICARDO MERECEARIA VÇOSA	JF	ADEF	Etc	00:17	00:00	00:17	lck								
016	VT	LDC OFF FRANCIS DE ORSAS+NP	ANDR	Etc	Etc	00:15	00:00	00:15	Etc	OTA							#FA027D0
017	VT	LDC OFF FRANCIS SANTA TEREZINHA+NP	JF	Etc	Etc	00:21	00:00	00:21	Etc	OTA							#FA027D5
018	VT	LDC OFF CAMINHAO BOTUADO IRREGULAR+JF	JF	Etc	Etc	00:20	00:00	00:20	Etc	OTA							#FA027D6
022	VT	TN CONCURSO	MURI	Etc	Etc	00:00	00:40	00:40	Etc	ALEX							#FA027C8
023	VIVO	TEMPO - VIVO JF (PREVISAO RHMET)	JF	ADEF	Etc	00:39	00:00	00:39	Etc								#FA027C8
024	VT	MAFA TEMPO MG1 2308	JF	ADEF	Etc	00:00	00:25	00:25	Etc	ALEX							#FA027CC
004	VIVO	VIVO DJ+JULGAMENTO GOLDONI 4 + CHAMA	JF	gum	Etc	00:14	02:00	02:14	lck	Etc							#FA027C8
025	VT	VH CRISP	JF	Etc	Etc	00:00	00:05	00:05	Etc	OTA							#FA027CC
026	VT	CRANEA ESPERANCA PREMIER PEQUER	PEQU	clau	Etc	00:25	01:21	01:46	Etc	OTA							#FA027C8
027	VT	CHAMA CRISP + NP	JF	Etc	Etc	00:12	00:18	00:30	lck	WALL							#FA027CC
028	VT	TN SEMANA PATRINHO SJOH	SJOH	Etc	Etc	00:00	00:19	00:19	Etc	ALEX							#FA027CE
029	ESTUD	PASSAGEM BLOCO 2 + ESTUDIO	JF	Etc	Etc	00:20	00:00	00:20	lck								#FA027CF
030	VT	EVENTOS DECA 2308 2	REG	Etc	Etc	00:00	01:40	01:40	lck	OTA							#FA027CF
-----#BLOCO-----																	
031	VIVO	VIVO DJ + ATUALIZCA JULGAMENTO	JF	gum	Etc	00:10	02:00	02:10	lck	Etc							#FA027CH
032	VT	PIRPI OT	SJOH	vare	Etc	00:05	00:37	00:42	lck	TATI							#FA027CH
034	VT	HOMENAGEM CAMARA + NP	JF	FatL	Etc	00:14	01:02	01:16	Etc								#FA027CV
036	VIVO	VIVO TV + FESTIVAL TORRESMO	JF	lck	Etc	00:23	03:00	03:23	lck	Etc							#FA027C9
037	VIVO	PASSAGEM BLOCO 3 + VIVO BLUES	JF	ana	ana	00:12	00:00	00:12	lck	Etc							#FA027C9
038	VT	EVENTOS DECA 2308 3	REG	Etc	Etc	00:00	00:50	00:50	lck	OTA							#FA027C9
-----#BLOCO-----																	
039	VT	STUP FEIRA + JORNADA RIO PRETO	JF	clau	ana	00:14	01:45	01:59	FatL	ALEX							#FA027C3
039	VT	VH DEA	JF	ana	ana	00:00	00:00	00:00	Etc								#FA027C0
040	VT	DEA - ESPETACULO PIRANHO + NP	JF	ADEF	ana	00:30	01:17	01:52	lck	TATI							#FA027C0
041	VT	DEA - SHOW FRED FONSECA	JF	ana	ana	00:12	01:15	01:27	ana	TATI							#FA027C0
042	VT	DEA - AGENDA G1 CAETANO BRASIL	JF	ADEF	ana	00:14	02:45	02:59	lck	TATI							#FA027C0
043	VT	DEA - EVENTOS REGAD 2308	REG	ana	ana	00:07	00:40	00:09	ana	Etc							#FA027C0
044	VT	DEA - DIRECÃO TEGUIA	JF	ADEF	ana	00:07	01:10	01:17	lck	TATI							#FA027C0
045	VIVO	VIVO DECA - TV FESTIVAL BLUES + DESPA	JF	lck	ana	00:22	02:30	02:52	lck								#FA027C0
046	VIVO	ENCERRAMENTO	JF	Etc	Etc	00:15	00:40	00:05	Etc								#FA027C0

Fonte: Arquivo cedido pela emissora

5.1.2. Temática: Esta edição do MG1 trouxe assuntos de relevância local (ocorrências policiais), regional (eventos culturais em outras cidades) e nacional (tiroteio entre os policiais paulistas e mineiros no estacionamento de um hospital da cidade). Entretanto, destacou o Caso do julgamento Matheu Goldoni nos três primeiros blocos do jornal. Por ser um dos julgamentos mais longos da história de Juiz de Fora, levando quatro dias até a sentença final, sua relevância e abordagem necessitou de mais tempo para discussão, além de a equipe que realizava a cobertura ao vivo no Fórum ser surpreendida com o parecer logo na abertura do jornal.

5.1.3. Enunciadores: O julgamento analisado neste artigo contou com a participação da apresentadora, repórter e repórter cinematográfico que entraram ao vivo duas vezes do local do Tribunal do Júri de Juiz de Fora. Por meio da voz da repórter, ela trouxe a memória de todo o acontecimento e a fala da mãe do jovem de como se sentia naquele momento. Além dos profissionais da área jornalística, o Juiz do Fórum também foi um dos autores da narrativa, ao proferir as sentenças do caso. Em relação aos tempos de enunciação de cada ator presente na narrativa, destaca-se a fala do juiz, com 645 segundos; a da repórter, com 331 segundos; e a da apresentadora, com 70 segundos.

5.1. 4 - Visualidade: A cobertura do caso perpassa dois ambientes distintos: o cenário do estúdio de onde o telejornal estava sendo transmitido ao vivo e o Fórum de onde a sentença estava sendo lida. O espaço onde ocorreu todo o julgamento se deu como cenário principal do caso. Todo o desenrolar desta história ocorreu no Fórum Benjamin

Colucci, em Juiz de Fora. O Juiz de Direito Paulo Tristão apareceu em primeiro plano por mais de 10 minutos ao ler a sentença. Neste momento, a imagem é exibida ao vivo com alguns tremores e até mesmo interferência de terceiros, que obrigaram o repórter cinematográfico a encontrar novos posicionamentos que dessem conta de mostrar o juiz. Além disso, a apresentadora também fez parte da condução ao vivo, conversando, em estúdio e com o auxílio de telas, com a equipe de reportagem que entrou duas vezes para falar sobre a situação. Na primeira entrada, no segundo bloco do jornal, a repórter está dentro do Tribunal do Júri, após o julgamento que terminou antes da edição. A apresentadora chama a repórter e pede que ela conte mais detalhes sobre a decisão. Pelas imagens, podemos observar que no local ainda permaneciam algumas pessoas que saíam aos poucos. O julgamento havia terminado há pouco tempo. Já na segunda entrada ao vivo da repórter, no terceiro bloco, o ambiente foi o corredor do Fórum, de onde ela trouxe informações sobre os réus e como estavam os pais do jovem assassinado, como também as manifestações que ocorriam do lado de fora do Tribunal.

As imagens transmitidas também contavam com elementos como uma *hashtag* exibida no canto esquerdo superior da tela (#MG1_JF), a logomarca do telejornal no canto inferior esquerdo acompanhada de informações sobre o tempo nas cidades da região e o horário local, além das tarjas informativas.

5.1.5 - Som: Como a cobertura da sentença do Caso Matheus Goldoni não foi previamente agendada entre a assessoria do órgão e produção do telejornalismo e isso fez com que o jornal fosse repaginado, o áudio ambiente captado pela câmera do repórter cinematográfico sofreu interferências externas, envolvidas no ambiente, como vozes de pessoas que acompanhavam a sentença, além de outros ruídos como, por exemplo, tosse de terceiros e sons de câmeras fotográficas que registravam o caso.

5.1.6 - Edição: Por se tratar de uma transmissão ao vivo, o jornal não contou com matérias editadas sobre o Caso. Como este dia era destinado a sentença dos réus envolvidos, toda a cobertura se justificou ser transmitida ao vivo, já que foi permitido à equipe de jornalismo cobrir e transmitir a audiência. Considerando que não são todos os julgamentos que jornalistas podem acompanhar, para este caso de grande repercussão na cidade noticiado por cinco anos no telejornal, optou-se por levar ao telespectador a notícia em tempo real. Desta forma, apesar de não ter imagens e textos editados, observamos

imagens tremidas, devido à condição do ao vivo, terceiros que estavam em frente à câmera e pela condição de estar dentro de um tribunal.

5.2 - Análise Qualitativa

Após a realização desta categorização quantitativa, o próximo passo da metodologia consiste na análise qualitativa articulada a partir de três princípios de enunciação que formam categorias com o objetivo de investigar a linguagem utilizada no telejornal: 1) Fragmentação: como são articulados os discursos e narrativas dentro do telejornal; 2) Dramatização: como se estabelecem dialogias entre a cobertura jornalística e a dramaturgia; 3) Definição de Identidades e Valores: como são qualificados e julgados os conflitos apresentados pela narrativa do telejornal.

5.2.1. Fragmentação: Apesar do jornal ter uma divisão de assuntos dentro dos blocos e se utilizar das entradas ao vivo para complementar um tema ou mostrar alguma ação que esteja ocorrendo na hora do jornal, o Caso Matheus Goldoni também se viu inserido nesta fragmentação com início (momento da escala com o Juiz dando a sentença, no primeiro bloco); meio (repórter que entrou ao vivo ao fim do resultado, no segundo bloco) e fim (mais uma entrada ao vivo da repórter, abordando a situação após o julgamento, no terceiro bloco).

5.2.2. Dramatização: No Caso Matheus Goldoni, que levou mais de 50 horas de duração, contou com a participação da mesma equipe de externa que acompanhou o caso durante os 4 dias de julgamento. Nas suas entradas, a repórter narrou todo o desenrolar deste homicídio. A dramatização pode ser percebida no próprio aspecto de “material bruto” proporcionado pela entrada ao vivo, com as imagens tremidas e as reações dos participantes daquela sessão, colocando o espectador dentro da cena de forma imersiva, “apagando” a mediação jornalística e funcionando como uma janela para o público. A fala da repórter, principalmente quando conta sobre as reações dos personagens envolvidos na história - como os pais da vítima - também carrega traços de dramatização na entonação e na forma como é construída.

5.2.3. Definição de Identidades e Valores: No material aqui analisado, é possível perceber o destaque dado à fala do Juiz, autoridade do caso, como aquele que detém a informação e também àquele dado aos repórteres e apresentador do telejornal, que são colocados como os mediadores entre o fato e o público, além de serem aqueles

responsáveis por transmitir a informação de forma acessível e inteligível para todos, como pode ser percebido nas duas últimas entradas ao vivo, nas quais a repórter explica a sentença que o telespectador ouviu no primeiro bloco. Além disso, o jornalista também é tido como aquele que dá voz à sociedade, outro aspecto também possível de ser observado na fala da repórter que traz relatos de uma conversa com os pais de Matheus Goldoni e cita uma frase proferida pela mãe da vítima.

A transmissão ao vivo da sentença do juiz, que foi decidida minutos antes do início da edição, traz o efeito de instantaneidade e possibilita que os telespectadores acompanhem em tempo presente o anúncio da decisão no caso do julgamento da morte de Matheus Goldoni.

6 - Considerações finais

O caso do desaparecimento e morte de Matheus Goldoni foi amplamente divulgado na mídia, em Juiz de Fora, e mobilizou a população pela relevância e pelo destaque na cobertura jornalística.

A transmissão iniciada logo no início do jornal, ainda durante a escalada, reafirma o imediatismo televisivo. As imagens tremidas e os ruídos ambientes contribuem para o aspecto de veracidade daquilo que está sendo mostrado, sem as marcas da edição e numa falsa sensação de perda de controle daquilo que se está transmitindo. Posteriormente, nas duas seguintes entradas ao vivo sobre o caso, a repórter também acaba por constituir o tempo presente, ao atualizar a notícia após o fim do julgamento, trazendo informações com maior detalhamento e esclarecimento, além de suas consequências imediatas apuradas *in loco*. Para além da atualidade, o ao vivo também é uma importante ferramenta na certificação da informação, garantindo credibilidade ao que está sendo transmitido pelo telejornal.

Mesmo em um cenário de convergência midiática, com os avanços tecnológicos e o surgimento de novas mídias, é através de estratégias como essa que o telejornalismo se reafirma como um importante meio informacional que sabe se aproveitar dos benefícios propiciados pelas novas tecnologias para se reinventar constantemente, levando informações certificadas e de qualidade para a sociedade em tempo atual.

O artigo traz análise de um caso atípico, em que a TV regional experimentou a transmissão como se fosse streaming, um modelo que é característico da TV por

assinatura. O trabalho pretende contribuir para o estudo do telejornalismo regional e registrar tal experiência para a história da televisão.

Referências

BECKER, Beatriz. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. 1ª edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

_____. **Telejornalismo e Imaginário - A Construção Audiovisual da Realidade no Brasil e no Mundo nos 70 anos da TV Brasileira**. In: Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas. Organizadoras: Cárilda Emerim, Ariane Pereira e Iluska Coutinho - 1ª Edição. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.

_____. **Mídia, Telejornalismo e Educação**. In Matrizes - V.10 - Nº 1 jan./abr. 2016 São Paulo. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/119541/116878> >

EMERIM, Cárilda. **O conceito de telejornalismo contemporâneo à luz da tradição e da inovação**. In: Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas. Organizadoras: Cárilda Emerim, Ariane Pereira e Iluska Coutinho - 1ª Edição. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.

FECHINE, Yvana. **Tendências, usos e efeitos da transmissão direta no telejornal**. Televisão: entre a academia e o mercado, Elizabeth Duarte e Maria Lília Castro (orgs.), Porto Alegre, Sulina, 2006.

FINGER, Cristiane; SCIREA, Bruna. **Notícias em Tempo real: as implicações da instantaneidade na credibilidade do telejornalismo**. In MUSSE, Christina Musse, VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos (org.s). Comunicação, Mídias e Temporalidades. Salvador: EDUFBA, 2017.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A ATUALIDADE NO JORNALISMO: Bases para sua delimitação teórica**, 2003. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6056/1/Carlos-Eduardo-Franciscato.pdf>

_____. **Temporalidade, mediação e tecnologia no jornalismo em ambientes digitais**, 2018. Disponível em <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1490/941>

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada à Sério**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

_____. **Arlindo Machado: Entrevista Completa (Sonhar TV)**. Youtube, 31 de maio de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2LSnVuSkrSc&ab_channel=SonharTV>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.

SILVA, Edna. **Bases Epistemológicas do Telejornalismo: entre teoria e a prática**. 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo ECA/USP - São Paulo - Novembro de 2017.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **Globo News. 10 Anos, 24 Horas No Ar**. Globo; 1ª edição. 2006.